

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO PARA O SERVIÇO PÚBLICO: LEVANTAMENTO DE CASO NA SECRETARIA DA SAÚDE DE APUIARÉS/CE

THE MUSIC AS A HUMANIZATION TOOL FOR THE PUBLIC SERVICE: CASE SURVEY AT THE HEALTH DEPARTMENT OF APUIARÉS/CE

Francisco Eugênio Soares Galvão¹
João Luis Josino Soares²
Jordana Farias da Silva³
Sara Letícia Eufrazio Teixeira⁴
Douglas Willyam Rodrigues Gomes⁵

RESUMO: Este artigo apresenta a música como ferramenta de humanização para o serviço público um levantamento de caso na Secretaria da Saúde do Município de Apuiarés no Estado do Ceará. A decisão de realizar esta pesquisa voltada para a música deu-se a partir da constatação do quão motivador é trabalhar esse assunto no serviço público, especificamente na área da saúde, pois com a música as atividades laborais possibilitam integração e interação. A investigação ocorreu com os servidores públicos da saúde, cujo objetivo foi utilizar a música como instrumento de humanização e melhor qualidade de vida no trabalho. Com vistas a atingir o objetivo do presente estudo, foram definidas etapas metodológicas de identificação de qualidade de vida na percepção dos servidores públicos, a influência da música na qualidade de vida no trabalho e o desenvolvimento laboral a partir de fatores positivos no decorrer das etapas. Foi utilizado levantamento de caso e pesquisa exploratória. Os resultados foram divididos em três etapas, na primeira fase foram utilizadas músicas que despertam positividade enquanto se reconhece a escuta e percepção, no segundo momento foi utilizada a música ambiente, os sons que acalmam e no último momento foi utilizado a voz e instrumento. O relato dos servidores públicos apresentam efeitos positivos alcançados pela utilização da música no contexto da melhor qualidade de vida no trabalho, como alívio, alegria, emoção e estímulo. A investigação, portanto, mostrou que a música serviu como ferramenta de humanização e desenvolvimento de atividades laborais, a inserção da música proporcionou bem-estar biológico, social e psicológico.

6377

Palavras-chave: Música. Serviço Público. Humanização. Arte.

¹Especialista em Gestão de Políticas Públicas - Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Assessor técnico.

²Mestre em Economia Rural, Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Docente Faculdade Terra Nordeste.

³Especialista em Enfermagem do Trabalho - DNA Pós-graduação pelo Conselho Regional de Enfermagem do Ceará -COREN. Assistente técnica.

⁴Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Christus. Dentista.

⁵Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Contabilidade - Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Fortaleza (Unifor).

ABSTRACT: This article presents music as a humanization tool for the public service: a case study at the Health Department of the Municipality of Apuiarés in the State of Ceará. The decision to carry out this research in which it is focused on music came from the realization of how motivating to work on this issue in the public service, specifically in the health area, because with music, work activities enable integration and interaction. The investigation took place with public health workers, whose objective was to use music as an instrument of humanization and better quality of life at work. In order to achieve the objective of the present study, the methodological steps for identifying quality of life in the perception of public servants were defined, the influence of music on the quality of life at work and work development based on positive factors during the stages . A case study and exploratory research were used. The results were divided into three stages, in the first stage, songs that arouse positivity while recognizing listening and perception were used, in the second, ambient music, the calming sounds, and in the last moment, the voice and instrument were used. The report of public servants allege effects achieved by the use of music in the context of better quality of life at work, such as relief, joy, emotion and stimulation. The investigation, therefore, revealed that music served as a tool for the humanization and development of work activities, the insertion of music provided biological, social and psychological well-being.

Keywords: Music. Public Service. Humanization. Art.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma arte presente entre nós, podemos ouvi-la no lazer, na religião, na natureza, em trilhas sonoras de filmes e em nossas atividades laborais. Ela pode ser trabalhada na área da educação, Organizações não Governamentais – ONGs, Assistência Social e também na área da Saúde em que se pode ressaltar a musicoterapia em hospitais de tratamento oncológico e nos serviços como o de saúde mental, pois ela contribui de maneira significativa para a transformação do desenvolvimento de muitos indivíduos da nossa sociedade e além disso, para a qualidade de vida no trabalho, está vinculada na área da arte educação e por vezes mesclam com diversos serviços.

A música então surge como uma forma de expressão e comunicação. Os sons vêm da natureza, mas a música é o homem quem faz. A música não é um objeto, mas sim uma ação do homem sobre o mundo: “Ela se realiza como uma forma do homem entender, organizar, classificar, interagir, manipular, ser manipulado, construir, desconstruir, enfim, uma forma de se relacionar com o mundo” (SAMPAIO, 2005, P.22).

O tema refere-se: a música como ferramenta de humanização para o serviço público: levantamento de caso na Secretaria da Saúde de Apuiarés – CE. Contudo, a influência da música, favorece o bem-estar biológico, social e psicológico?

A música como arte é fundamental para a construção das boas relações, eleva a auto estima, remota lembranças, nos fazer lembrar de alguém. Em circunstância disso, temos um mundo de sons e são eles que fazem com que os sentimentos sejam florados. Músicas tristes, por exemplo, nos remetem saudade, lembranças de alguém que já não está entre nós, já as músicas melódicas com efeito animado, nos dá vontade de dançar e estar ao lado de pessoas que nos fazem rir.

O interesse por este assunto foi despertado a partir do momento que se reconheceu a contribuição da arte na saúde. A música faz parte de mim e a partir do que sinto ao ouvi-la ou canta-la é que as pessoas consigam sentir as mesmas sensações, nas quais despertem alegria e força.

A decisão de realizar esta pesquisa na qual é voltada para a música deu-se a partir da constatação do quão será motivador trabalhar esse assunto no serviço público, especificamente na área da saúde, pois com a música as atividades laborais possibilitam integração e interação. O interesse em observar a melodia, observar a letra da música, conhecer o instrumento, os solos que são criados, isso tudo abre o pensamento e o desenvolvimento do indivíduo. Elevando também a autoestima e tornando agradável o espaço de trabalho. Estamos colocando a arte aqui como possibilidade de desenvolvimento humano.

6379

Há também muitos desafios encontrados e é evidente, não sabermos claramente qual será o efeito da música em determinado profissional, se será positivo ou negativo.

Dificuldades de interação e concentração, hipoteticamente podem estar vinculadas ao esgotamento físico e mental, já que grande parte da vida destes profissionais tende a ser acelerada e vinculada a uma carga de estudos. Onde, por muitas vezes o instinto da sobrevivência sobrepõe a própria formação humanística na esfera da educação.

Desta forma, questionamos a respeito de como a música pode contribuir nas relações interpessoais, levando-os a identificar a música como fonte de cultura, criticidade e desenvolvimento das relações que se fazem na sociedade, aprendendo assim a lidar com todo tipo de contrariedade e preconceitos existentes.

A musicalidade no contexto do presente trabalho contribui para a ponderação das boas práticas e resolutividade do serviço enquanto fatores positivos advindos da música. Propõe-se uma expansão do olhar sobre a arte, especificamente a música como ferramenta de trabalho. Portanto, incrementar que a interdisciplinaridade é algo fulcral neste processo de trabalho.

Na tentativa de concretizar a vontade de contribuir para o avanço da música como ferramenta de humanização, incrementa-se mostrar a acuidade e aprofundamento musical no fortalecimento pessoal, na vivência que é edificada entre os indivíduos e os profissionais.

De acordo com o músico e compositor norte Americano Aaron Copland (1939), que tem em contrapartida a ideologia do passado e do presente e a semelhança com a música no nosso período esclarece como se deve ouvir a música. Ele medita o que ouve e o que se deve ouvir em um trecho de uma música, e mostra de que maneira uma pessoa pode desenvolver um entrosamento maior e uma verdadeira abrangência da música pelo simples fato de ouvir com inteligência.

Na mesma compreensão, Aaron Copland nota que para abordar essa compreensão o ouvinte deve ter subsídios sobre a criação musical e sua anatomia - ritmo, melodia, estrutura harmônica. Com esse intento ele estuda as amplas formas da música – a fuga, a modificação, a sonata, a sinfonia, o poema sinfônico e a ópera. E chama a atenção para o modo como a execução de um interprete pode contrafazer o nosso conceito propriamente dito do trabalho de um compositor. Nesta parte ele explica aspectos mais técnicos da música que de maneira significativa tem uma imensa contribuição na história dela.

Todos nós ouvimos os sons de acordo com nossas aptidões variáveis. Mas, para proficuidade da análise, o processo completo da audição pode ser tornar mais claro se nós o demudarmos nas suas partes componentes. A música é como dito é importante e ela se divide em planos sensíveis, em planos expressivos, auditivos e transforma a visão do ser.

Os indivíduos do meio também são formados por seus gostos, e, dentre todos eles, o musical, tema abordado neste trabalho. Sempre haverá algo em determinado estilo ou gênero de música que adicione alguns indivíduos em torno dele, que os torne semelhantes, que os amontoe em uma esfera peculiar de estilo. A música une pessoas.

Assim como não há grupos de pessoas que não submerge em sua cultura alguma revelação musical, mesmo que ela não tenha sido o começo de suas reflexões e expressões, ou não seja o alvejado de sua arte, um lugar reservado a ela existirá. Uma cultura que não espalha musicalidade, não poderá transcender em algumas perguntas. O ser humano é limitado, e na música, a limitação parece se expandir constantemente.

Existem esferas transcendentais na música, que nenhuma formação acadêmica poderá apresentar a um ser humano. Em conjunto com ela sim, mas separar formação musical com disposição humana da percepção das instâncias do pensamento e da alma não

trará resultado nenhum. Música é sentir algo a mais, é olhar o irmão e perceber que somos iguais, é inexplicável como o corpo sente.

A música, já parou pra pensar que em certas músicas você não consegue controlar seu corpo? Certamente percebemos aqui o poder que a música tem.

Qualquer pessoa que for interrogado sobre quais são as suas percepções sobre uma determinada harmonia, melodia, chegará a uma ideia onde não poderá traduzir completamente, através das palavras, as sensações que aquela música lhe envolve; que seja felicidade, euforia, saudade, medo e até dor. Ai está o afixo de exceder a explicação. A música sempre trará essa transcendência, que acontece quando você não pode mais explicar, mas continua sentindo, Imensamente.

Tem-se então, que objetivo identificar atributos de qualidade de vida a partir da influência da música como ferramenta de humanização para servidores públicos da Secretaria de Saúde do município de Apuiarés, Ceará.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um breve histórico da música na humanidade

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade. (BRÉSCIA, 2009, p. 15).

Para que seja compreendida a presença e a importância da música para o homem atual, é que, podemos destacar as manifestações culturais, que a mesma expressa, explica, denuncia e declara fatos ocorridos na sociedade em forma de letra e canção, de modo que seja divulgada a proporcionar as mensagens às diversas camadas sociais.

A palavra música vem do grego Mousiké e designava ao lado com a poesia e a dança, a “arte das musas”. O ritmo denominador comum das três artes fundia-as num só. Como as demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição. (LOUREIRO, 2010).

O amor dos gregos pela música fez com que, os primórdios daquela civilização se interligasse com a arte, uma forma de pensar e de ser. Desde a infância período que eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar.

A poesia, o drama, a história, a oratória, as ciências, e a própria música estavam incluídos na extensão do termo música. Os poemas, compreendidos e memorizados, eram entoados com acompanhamento da lira. Portanto, mais importante que a destreza técnica era o saber improvisar um acompanhamento em harmonia com o pensamento expresso no trecho recitativo. Por ser ensinado com a música (o ritmo facilitava a memória), o ensino era atraente, agradável. (BAUAB 1960, pp.58-59).

A influência da música promove uma instrução que move o caráter genuinamente estético. Torna-se uma matéria escolar, um curso, leva a medida dos valores éticos, de cidadania e de sabedoria humana.

Uma educação musical não significa somente aprender a tocar violão, teclado, saxofone ou outros instrumentos. Mas estudar a fundo todas as expressões que a arte musical traz. O sentimento, a voz, os sons, os gestos, as expressões e tudo aquilo que nos traz harmonia.

A Música com o passar do tempo foi se transformando, já no período medieval a música era encarada como um receio filosófico, pois era um efeito que era visto como uma forma de sedução.

Poderia exercer sobre o homem poder maléfico ou benéfico, por imitar a harmonia das esferas celestes, das almas e das ações. Com seu encanto sedutor, poderia conduzir perniciosamente o homem, através de um complexo de emoções não recomendável, como também teria condições de realizar o inverso, contribuindo, de modo eficaz, para a educação da juventude. Daí, a necessidade de se colocar a música sob administração do Estado, sempre a serviço da edificação espiritual humana, voltada para o bem de polis, almejada como cidade justa. (REIS, 1993, p.58).

Para que a música pudesse preencher o importante papel que dela era esperado na formação das crianças e jovens não bastava que ela ficasse aos cuidados do Estado. Seria totalmente preciso ainda uma atenção especial aos mestres da música, considerados mestres especiais, responsáveis pelo discernimento e desenvolvimento dessa disciplina, ou seja, o trabalho que era feito com a música naquela época.

Nessa metodologia, alguns cuidados fazem-se imprescindíveis. Em primeiro plano, a música não deveria ser praticada de modo negativo ou desestimulante para os jovens e crianças, mas de forma que tornasse mais suave e atraente o conteúdo que era repassado, muitas vezes árido, da matemática, da história e de outras disciplinas.

Nesse período medieval que se interliga a igreja o contexto evidencia um interesse também nos cultos cristãos, pois se acredita que a música é capaz de exercer uma forte influência entres os indivíduos, afinal de contas, a música implica em um material concreto

que está sendo sempre utilizado. E hoje vem sendo trabalhado nas instituições de ensino superior retratando o contexto do passado e da contemporaneidade.

Segundo Gainza (1997, p 41), a música erudita tem reconhecidamente um caráter extenso e elaborado, exigindo para a sua percepção uma dose considerável de elementos mentais. Em contraposição, diversas formas da música popular caracterizam-se por estruturas breves e vitais, por vezes esquemáticas.

Ainda em relação ao período medieval o tipo de música mais remoto que conhecemos incide em uma única linha melódica cantada, sem qualquer acompanhamento. Este estilo é o chamado Cantochoão ou Canto Gregoriano. Com o passar dos anos acrescentou-se outras vozes ao cantochoão, criando-se as primeiras composições em estilo coral.

Sobre o histórico da música na humanidade, notamos fortemente a presença de religiosos, filósofos com ideias voltadas para a música. Podemos perceber a história e seu desenvolvimento em cada ser, tempo e lugar. Seu surgimento, sua transformação com o passar dos tempos, o que as pessoas sentiam em relação à música como papel principal da história e transformação. Onde, cada período de tempo ocorria um determinado subsídio de informações que são até hoje fenômenos de grande importância para se trabalhar na contemporaneidade.

2.2 A música no Brasil

A música brasileira se formou no direcionamento de elementos e misturas europeias, portuguesas e africanas, escravos e também nativos que habitavam o chamado de novo mundo. Certamente é muito difícil dizer a origem concreta do surgimento da música e suas origens, mas sabemos que instrumentos musicais, por exemplo, são tradicionais de diversas culturas que foram se constituindo ao longo do tempo surgindo novos instrumentos no século que vivemos.

Os primeiros mestres da música no contexto brasileiro foram os padres Jesuítas, responsáveis pela catequização dos indígenas, a partir de 1549. No sul do país, os jesuítas desenvolveram as missões, que era um plano que além de levar a cultura aos índios, também os ensinavam os mandamentos da igreja católica trabalhando também aspectos musicais.

De acordo com Beyer (1994, p. 102), os Jesuítas trouxeram ao elemento indígena um repertório vigente naquela época. Ou seja, os jesuítas educaram os indígenas musicalmente para o desempenho musical destes nas missas.

O mais célebre padre Jesuíta daquelas missões foi o padre José de Anchieta (1534-1597), instrutor de muitas peças teatrais, que tinham a ideologia de ensinar a religiosidade de uma forma lúdica e criativa para com os povos indígenas.

Os exemplos de interpretação e estilo, obviamente eram todos da cultura europeia e o objetivo principal era a ideia de catequização religiosa. Com pouca ou nula contribuição criativo inédito da parte dos índios.

Com o passar dos anos, os índios remanescentes dos chamados conflitos e epidemias as quais sofreram durante todos esses anos, estiveram se retirando para regiões mais afastadas do Brasil, fugindo do contato direto com o homem branco, e sua participação na vida musical da nacionalidade foi entendida com decrescente, até quase desaparecer por completamente.

Os índios não deixaram tanto suas menções na musicalidade brasileira, mais deixaram fortemente gêneros folclóricos, de forma passiva, perante a prescrição da cultura da colonização.

A música brasileira sofreu ainda a influência dos negros. Chegando ao Brasil como escravos, os negros trouxeram consigo instrumentos de percussão como o ganzá, a cuíca, o atabaque, porém cantavam e dançavam embebidos pelos sons e ritmos de sua pátria distante.

6384

Em contato com os índios e portugueses, os negros começaram a criar música e arranjos instrumentais bem característicos, embalados pelo ambiente que aqui encontraram. Podia-se ouvir sua música nas festividades públicas na igreja e nas casas das pessoas influentes da época.

De fato, das melodias curtas, do ritmo bem-marcado, em que a palavra e a dança se misturam a vários instrumentos de percussão, surge então o samba, dança originalmente africana. Com a mistura de diversas tendências musicais, viajando pelo tempo, essa dança concentrou-se nas favelas do Rio de Janeiro com características tipicamente brasileiras.

Segundo pressupõe Bauab (1960), o brasileiro sempre deu para música. Gostou sempre de tocar, de dançar, de cantar. É natural que, desde cedo, a música se tivesse cultivado entre nós. Sambava-se ao tam-tam dos atabaques das senzalas, e nas casas grandes, ouvia-se a viola e depois o cravo. Na igreja, é que cultivava música com mais apuro, porque os padres a sabiam melhor.

Mais adiante a função da música chega às instituições de ensino no Brasil, uma vez que as canções apontavam modelos a serem imitados e preservados, objetivando, fundamentalmente, a integração do jovem à sociedade.

Pois segundo Beyer (1994), a letra possuía mais uma função socializadora, uma função até disciplinadora na escola. O canto, como elemento agradável para a maioria dos alunos, servia muito bem para transmitir de uma forma sutil o código moral e ético, possibilitando a manutenção de valores existentes na sociedade.

2.3 Música e saúde: influências para a melhor qualidade de vida no trabalho

A música na saúde trouxe efeitos positivos a partir da primeira guerra mundial, e após ser utilizada em hospitais nos Estados Unidos como fator relaxante e sedativo. Ela não tem sido somente uma prática de musicoterapeutas, outros profissionais de saúde utilizam a música como mais um recurso em sua prática profissional. A dinâmica de conceber a arte nesses ambientes parte de nós mesmos, podemos citar a instrumentalidade para dinamizar o serviço, seja ele, fonoaudiológico, Psicológico e Assistencial.

Segundo pressupõe Costa (1989), durante a Primeira Guerra Mundial, a música foi utilizada nos hospitais dos Estados Unidos por músicos profissionais, após comprovação dos efeitos relaxante e sedativo, produzidos pela audição musical nos doentes de guerra. Já na segunda Guerra Mundial, a música ressurgiu como terapia nos Estados Unidos, em hospitais para recuperação de neuróticos de guerra e, na Argentina, por ocasião de uma epidemia de poliomielite, que dizimou centenas de pessoas. Esses fatos levaram a criação de cursos de música na Argentina e Estados Unidos.

6385

No campo da saúde nos dias atuais, podemos citar a Política Nacional de Humanização – PNH no Sistema Único de Saúde – SUS, que traz em pauta a inclusão de todos os trabalhadores, usuários, gestores na produção e processo de trabalho. Estas mudanças são construídas não por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho.

Com a política citada acima, equipes multiprofissionais, interdisciplinares e outras, podem contemplar a arte para dinamizar o ambiente de trabalho. Citar aqui a política de humanização para a saúde é entender que o processo de qualidade no trabalho se efetiva a partir de ideias que vão desde a ludicidade a questão social e humana.

Nessa proposta de humanização, o uso da música se insere como meio para o desenvolvimento humano e como prática da qualidade de vida, um paciente por sua vez na busca por melhoria e alta hospitalar, pode perceber o fator potencializador da música como terapia, além de caracterizar o ensino e aprendizagem.

A música pode ter um efeito contrário, nos fazer mal fisicamente, pode também nos irritar, mas esses casos são exceções. Em grande parte, a música aumenta nosso bem-estar, estimula o pensamento e a reflexão, nos leva a sair do lugar, nos desafia e nos possibilita ir à luta. Podemos citar o americano Wille Banks, que especializou-se em salto triplo e utilizou a música como parte de seu treinamento. Lembremos-nos de Platão, em seu plano para uma república perfeita, enfatizou o papel da música na educação dos jovens cidadãos. A música certamente ocupa um espaço de comunicação entre os povos.

Em relação aos efeitos da música, Brescia (2011, p.51). Comenta que “na maioria das vezes a música tende a aumentar o bem-estar, ajuda-nos a relaxar, estimula o pensamento e a reflexão, proporciona consolo e nos torna mais energizados, impulsionando-nos a agir”.

O ser humano construiu, em seu desenvolvimento e no fazer histórico, a musicalidade como linguagem fortemente artística, estruturada e instituída. Como componente artístico, sujeita especificidade que tem o som como conteúdo básico, se constrói como um meio de visualidade e de comunicação. Meio de expressão, por objetivar e dar síntese a uma vivência humana, e de comunicação por mostrar essa ideologia pessoal do molde que possa obter o outro e ser compartilhada (Cf. Vasquez, 1978).

Compartilhada como linguagem artística, culturalmente edificada, a música ao lado de seus princípios de conceituação e organização é um fenômeno histórico e social. Assim, por exemplo, a civilização europeia, em sua transformação, destacou o termo “Música” como alicerce no sistema abrandado, delimitando, entre todas as probabilidades sonoras.

Pode-se dizer que o som naturalmente toca e faz as pessoas dançarem, como uma tendência universal do ser humano, e isso até poderia servir para explicar a “necessidade da música”, a sua existência nas mais diferentes sociedades, em todas as épocas. (Penna, 2008, p. 31).

Através destas afirmações, destaca-se claramente que o ser sensível à música não é um pergunta emblemática ou de empatia, não se remonta a uma sensibilidade dada, nem as causas de desejo individual ou de dom conatural. Trata-se, certamente, de uma sensibilidade conquistada, construída num retrocesso muitas vezes não coexistente em que os potenciais de cada ser (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emoção etc.) são afligidos e remontados de modo a reagir ao instigo musical. O instigo musical é um trabalho que desperta a criação de alguma coisa, um exemplo é incentivar alguém a cantar em público.

[...] Não basta escutar: quando não se dispõe dos instrumentos de percepção que permitiam ao indivíduo “situar-se”, a música permanece sendo um mundo hermético, uma massa informe, um ruído monótono ou aborrecido e, como dizia Victor Hugo, o grande gênio da música francesa “O mais dispendioso de todos os barulhos”. (Forquin, 1982, p. 40).

Este modelo de análise permite ao indivíduo compreender a música em diferentes esferas, seu surgimento na saúde, tudo o que envolve o início de sua história, de sua linguagem e construção de referências no cotidiano dos servidores públicos.

[...] O objetivo específico da educação musical consiste em colocar o homem em contato com seu ambiente musical, e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão musical, em suma “musicalizá-lo” de uma forma mais ampla [...] (Gainza, 1977, p.44).

Na perspectiva abordada, portanto, podemos analisar que trabalhar a música é desenvolver instrumentos de astúcia necessários para que o indivíduo possa ser leve e sensível, estudá-la, aprendê-la, adquirindo o material sonoro como artigo significativo.

Pois nada é significativo quando se trata do vazio. Mas quando é interligado ao quadro de experiências acumuladas, quando combinado com o traçado de percepções adquiridas e desenvolvidas. Se o traçado de percepção das linguagens artísticas musicais são ampliados pelas experiências de vida de todos nós. Torna-se bem claro que não é apenas a formação que tem o poder de musicalizar.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Com vistas a atingir o objetivo do presente estudo, foram definidas três etapas, uma de identificação de atributos de qualidade de vida na percepção dos servidores públicos, a influência da música na qualidade de vida no trabalho, e o desenvolvimento laboral a partir de fatores positivos advindos da música.

Como primeira etapa de aplicação do projeto, foram utilizadas músicas que despertam alegria e força, seguida da letra da canção impressa para que o profissional ouça, veja e sinta. É importante ressaltar que autores como, Van Leeuwen (1999), Tatit (2004), Perrone (1988) e Bastos (1996), defendem que o estudo da música somente deve ser feito levando-se em consideração tanto letra quanto melodia, visto que cada uma agrega determinados valores e significados.

Em segunda etapa foi utilizada a música ambiente, os sons da natureza e o *playback* que fazem toda diferença quando se reconhece o aceleramento de trabalho em alguns setores, pois segundo Mársico (1982), a música pode estar presente em todas as áreas do currículo e, no planejamento de suas atividades, aos períodos de exuberância e dispêndio de energia devem suceder períodos de calma, repouso, concentração e acúmulo de energias.

Na última etapa, trouxemos a música cantada e instrumental, formulamos um momento de fortalecimento dos vínculos no trabalho e nos serviços, abordamos a música como humanização e qualidade de vida na rotina destes profissionais.

O projeto aplicou-se em setores diferentes como: Atenção básica, E-SUS, Cartão do SUS, central de regulação e COPA – Cozinha. O intuito aqui é mostrar o desenvolvimento pessoal e interpessoal que a música trará a estes profissionais. Assim como salienta Sousa (2002), todas as situações cotidianas às quais a música de alguma forma está integrada incluem componentes capazes de provocar o movimento do corpo, a voz ou com instrumentos e objetos que estão próximos, permitindo a expressão e a comunicação.

Assim, através de diálogo sobre o tema, pelo meio de delimitação do estudo, levantamento de caso através de entrevista semiestruturada com “feedback”. Tivemos como objetivo principal utilizar a música como ferramenta de humanização no serviço público, especificamente na Secretaria da Saúde de Apuiarés.

O primeiro momento da pesquisa caracterizou-se então como exploratório, segundo Gil (2008), ressalva que o ser humano se valendo de sua capacidade procura conhecer o mundo que o rodeia. Ao longo dos séculos, desenvolvem sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas, e o comportamento das pessoas.

6388

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como coleta de dados. Nesse tipo de instrumento de pesquisa qualitativa há a combinação de perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema sem se prender a pergunta formulada (MINAYO, 2010).

As atividades musicais propostas, foram realizadas com os profissionais do serviço público na Secretaria Municipal da Saúde de Apuiarés, Ceará. A realização dessas atividades buscou alcançar efeitos positivos, relaxantes e terapêuticos quando se ressalta a melhor qualidade de vida no trabalho.

Foram reunidas características nas categorias-chave de análise, deliberadas nesta presente pesquisa. Fontes de obtenção de qualidade de vida no trabalho, que inclui atributos elencados pelos participantes da pesquisa, comparados às dimensões da visão de BPSO (1996) proposta por Limongi-França (2004), caracterizando da forma como a música vem sendo inserida no ambiente de trabalho, englobando os atributos preestabelecidos, gênero musical, andamento rítmico, tempo de exposição à música, e volume da música; e funções que da música no ambiente de trabalho, que contempla papéis desempenhados pela música no ambiente laboral, acerca da sensação de bem-estar do colaborador, no trabalho e em

relação a este. Os servidores foram solicitados a realizar associações entre funções da música e atributos da qualidade de vida no trabalho.

Para a realização da pesquisa final, os servidores públicos foram selecionados para participar da pesquisa em critério o tempo de serviço, de modo que os colaboradores tivessem vivenciado a música no ambiente de trabalho. O projeto desta maneira iniciou-se em janeiro de 2023 até janeiro de 2024, contabilizando o ano. Partiu-se o pensamento de que o colaborador estaria mais apto a refletir e opinar sobre a contribuição da música no ambiente de trabalho ao ter vivenciado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A música no setor público: Uma abordagem na Secretaria da Saúde de Apuiarés

A Secretaria Municipal da Saúde, localizada no Município de Apuiarés, microrregião do médio Curú mesorregião Cearense. A missão desta é Construir para a melhoria do serviço público, promovendo a transparência das ações e dos gastos públicos, fortalecendo o controle interno, a ética e o controle social. São mais de 200 profissionais de saúde trabalhando atualmente. Possui 07 Unidades básicas de saúde- UBS, e são trabalhados programas voltados para a educação em saúde na escola – PSE, atividades em prevenção ao suicídio setembro amarelo, prevenção ao câncer de mama outubro rosa e prevenção ao câncer de próstata novembro azul. Em que, são desenvolvidos atividades lúdicas. Aqui entra a música.

A música está inserida em instituições de caráter público como forma de ensino e como forma de arte, essa proposta de levar à música para dentro do serviço público, contribui para o desenvolvimento humano.

Podemos citar aqui a Câmara Setorial de Música para o avanço das políticas públicas da música no Brasil. Suas conclusões constituem hoje o núcleo do Plano Nacional de Música que, integrado ao Plano Nacional de Cultura, preveem diretrizes e ações para um horizonte de dez anos de gestão da área da música.

O processo, no entanto, está em constante aprimoramento: o trabalho da Câmara tem sua continuidade natural no atual Colegiado Setorial de Música que, buscando uma representatividade cada vez mais ampliada, vem agregando novos setores e nichos da atividade musical. Todos são bem-vindos neste processo de construção de uma política consistente e duradoura para a música no Brasil. Seu êxito depende da participação e do

engajamento de todos os múltiplos agentes que representam a nossa música, infinitamente diversa, infinitamente plural.

Sabemos que a música também é um fator social, motivo principal pelo qual estão ligadas as diversas culturas, contextualizando cada época dentro a questão sociocultural. Para que essa contextualização se confirme, a ideia principal dos trabalhos sobre música é levar aos trabalhadores conhecer as relações musicais já estabelecidas no meio social e também procurar entender o que ela representa.

Durante essas questões que envolvem o conhecimento do fazer musical, a ideia principal se constrói durante a relação e no desenvolvimento do ouvinte, com o fazer histórico da música, com as relações com as pessoas, e em outras instituições que trabalham com arte.

O principal objetivo que esses projetos possuem é levar a música nas instituições, fazendo com que os participantes estejam relacionados às práticas musicais de percepção e desenvolvimento humano.

Em contrapartida, entre os objetivos opera-se proporcionar aos ouvintes atividades que descubram suas performances criativas, dirigindo a impressionabilidade, expressão, entendimento e orientação na utilização das práticas sonoras; oportunizar trabalhos de conhecimento rítmicos e harmônicos pelo meio da expressão visual e corporal.

Para que a música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modo pessoal de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências (Loureiro 2003, p. 22).

Nesse sentido faz presente uma visão que leve aos servidores públicos um bem-estar, entendendo e praticando aspectos culturais e artísticos que a música evoca, tornando se assim conhecedores e descobridores dos ensinamentos que a música desenvolve.

Para o desenvolvimento do trabalho musical são desenvolvidas diferentes abordagens e desafios, a estratégia utilizada nas atividades com música é fazer com que as pessoas se conheçam melhor para depois conhecer a música.

Importante observar que o repertório que é utilizado amplia consideravelmente o prazer e o gosto pela música nesse âmbito em que os funcionários públicos e diretamente ligada a de mais irão se sentir satisfeitos ao se aproximarem de outras sonoridades e canções.

Faz-se necessário conhecer também os objetivos que a musicalidade traz na realização dos conceitos científicos sobre o termo música, se inserindo no processo de educação que ela constrói.

Abre-te! Abre-te ouvido, para os sons do mundo, abre-te ouvido para os sons existentes, desaparecidos, imaginados, pensados, sonhados, fruídos! Abre-te para os sons originais, da criação do mundo, do início de todas as eras... Para os sons rituais, para os sons míticos, místicos, mágicos. Encantados... Para os sons de hoje e de amanhã. Para os sons da terra, do ar e da água... Para os sons cósmicos, microcósmicos, macrocósmicos... Mas abre-te também para os sons de aqui e de agora, para os sons do cotidiano, da cidade, dos campos, das máquinas, dos animais, do corpo, da voz... Abre-te, ouvido, para os sons da vida... (FONTERRADA apud SCHAFER, 1992, p. 10 -11).

A imaginação e a perspectiva lúdica do indivíduo devem fazer parte do processo de educação musical, podendo melhorar o dia de uma determinada pessoa, as notas de memórias visuais, táteis, auditivas, espaciais. Em que, enriquecem as experiências que serão aprendidas com o estudo de música.

Organizamos os resultados em três fases, na primeira fase foram utilizadas músicas que despertam positividade enquanto se reconhece a escuta e percepção. No segundo momento foi utilizado a música ambiente, por exemplo, os sons que acalmam. E no último momento foi utilizado à voz cantada com instrumento musical, e a partir destes momentos seguiram as seguintes categorias temáticas, relacionada a música como ferramenta de humanização para o serviço público.

6391

Dividindo-se os resultados por intermédio dos tópicos 1) Sentimentos aflorados no decorrer das atividades musicais 2) Bem estar biológico, social e psicológico. 3) Música e qualidade de vida no trabalho.

Sentimentos aflorados

Emergiu de falas o sentimento positivo que a música trouxe no ambiente de trabalho. Em relatos os servidores públicos deixaram-se levar pela atividade proposta, contribuindo ponderosamente para a rotina de trabalho durante o dia.

- A música trouxe sentimentos positivos, pois a letra da canção é um estímulo para as pessoas lutarem e não desistirem dos seus sonhos [...]
- nunca é tarde para alcançar os objetivos.
- quando na música falou “guardei você no coração” me fez lembrar-se da família que também nos encoraja a lutar pelos nossos sonhos.
- Assim levamos no coração.

O sentimento positivo dos servidores públicos reflete sua satisfação com o novo. A música é capaz de proporcionar bem-estar e ao mesmo tempo sua letra pode intervir de forma positiva em nossas relações interpessoais. Ayres (2004) fala sobre o aspecto de felicidade, que diz respeito a um horizonte normativo que enraíza na vida efetivamente vivida pelas pessoas aquilo que elas querem e acham que deve ser a saúde e a atenção a saúde.

- Eu amo essa música, quando ouço Pe. Reginaldo Manzotti, sinto boas energias, às vezes desmorono, a música que ouço é como um gatilho, quando é apertado desperta leveza e bons sentimentos.

Nesse depoimento obtiveram-se respostas valiosas, o funcionário envolveu-se com a música, atentando para o trabalho de forma lúdica e com sentimento salutar. Snyders (1992) fala que há a alegria da música junto, desde o canto em corais até a participação em um conjunto de rock: trata-se de coletivos que, ao mesmo tempo, perseguem um objetivo musical e o projeto de se constituir, de se vivificar.

- A música foi como uma tapa para mim [...]

- para perceber a importância e o aconchego familiar.

- minha relação familiar atualmente está um pouco estremecida, mas a música consegue fazer com que eu me encoraje a melhorar pessoal e inter. Foi um reflexo e que eu possa chegar à casa feliz como a letra da canção que ouvi. “E se estamos juntos é motivo pra sorrir”.

O repertório que foi utilizado trouxe emoções diferentes em cada entrevistado, foi notório que o funcionário acima se sentiu tocado com a letra da canção, se dispoendo ao intuito de mudança, quando relata, ao chegar a casa, quero sorrir com minha família. Tiba (2007), podemos perceber que independentemente de sua configuração a questão familiar sempre será uma um alicerce no desenvolvimento do ser humano. Nesse caso, não importa se uma pessoa foi criada por seus pais biológicos, adotivos, por um parente, ou pelos irmãos, estes laços se consideram eternos.

Bem-estar biológico, social e psicológico.

Ao longo da investigação os entrevistados deixaram posto o quanto a musica colaborou para o bem-estar, nessa condição encontramos os estados que se perpetuam, fisicamente, espiritualmente e socialmente, assim sendo as respostas trouxeram confortabilidade e tranquilidade emocional já que é um dos aspectos presentes.

- O bem-estar foi perceptível de uma forma geral em todos os participantes dos momentos musicais.

- foi vantajoso, perceptível sensação de contentamento, recordações e lembranças.

- Não vejo desvantagens.

O bem-estar biológico representa obter geneticamente um corpo sadio e ter qualidade de vida, para que o ser humano obtenha essa qualidade de vida é necessário estar bem psicologicamente, a autoaceitação, as relações positivas, a autonomia são fatores que contribuem, assim como o de bem-estar social, que representa qualidade de vida digna, seja no trabalho, seja no lar.

Com a categoria temática adotada e a contribuição da música para o bem-estar e seus aspectos, obtivemos resultados complacentes. Auquier (1997) enfatiza que qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial.

Música e qualidade de vida no trabalho

Os benefícios da atividade nos profissionais de saúde foram identificados nas narrativas:

- A música proporcionou relaxamento e poder de concentração durante o trabalho.

- O ambiente se tornou harmonioso [...]

- A música é muito importante.

A melhor qualidade de vida no trabalho, esta associada à satisfação do profissional consigo mesmo, com a família, com o trabalho e com outros fatores. Nesse caso destaca-se a relevância da música que contribuiu para o desenvolvimento do profissional durante o percurso do dia.

- O uso da música nas atividades da atenção primária, propiciou interação e satisfação entre os participantes, fazendo assim, momentos de muita alegria.

A dinâmica utilizada com as atividades propiciou momentos de empatia entre os participantes, sobretudo na atenção primária, foi notória a troca de olhares e interação. Contudo, segundo Forquim (1982) a música é uma prática socialmente construída, voltada para o esforço de possibilitar a compreensão, o entusiasmo e a emoção pelo fazer musical por meio de ações criativas e significativas para o indivíduo.

- Percebeu-se que com a música, os participantes desenvolveram suas atividades de forma mais eficaz durante o dia.

Apresentar a proposta aos profissionais da saúde, não foi um tanto fácil, já que presenciamos o aceleração na rotina de trabalho dos mesmos, são inúmeros atendimentos, instrumentais de trabalho e, contudo, a arte foi um fator pertinente e ligada a música foi valoroso e leve neste ambiente.

Evocar a realidade de cada um de nós faz parte de um processo educativo musical que tenha como objetivo central a superação do senso comum e a busca da harmonia entre a música e o indivíduo, entre si e o mundo. Enfatiza Mársico (1982) o desenvolvimento musical, como todo desenvolvimento humano, parte de experiências concretas e aos poucos se orienta para o conhecimento abstrato da linguagem musical. Os conceitos musicais não são adquiridos definitivamente num determinado momento, são primeiro aprendidos vagamente e depois progressivamente compreendidos e interpretados, cada vez com maior precisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este trabalho com o sentimento de que muito se têm a falar desse tema, devido à música ser um fator que está ligado a todas as idades, a todos os públicos, raças, cores, etnias e é de uma relevância imensa nas políticas públicas de arte, música e inclusão social.

Outro fator é perceber que ao longo deste trabalho, a música na Saúde contribuiu para a melhor qualidade de vida no trabalho, quando se observa influências que trazem, desenvolvimento laboral, psicológico e social.

Em contrapartida, despontando um pouco para a realidade das políticas públicas de arte, verificamos que a vivência cotidiana, ainda é falha, falta ações estaduais e municipais que favoreçam essa vivência em instituições para potencializar o desempenho no trabalho.

É evidente essa realidade que vivemos, mas que deve modificar-se, o tema abordado traz consigo essa reflexão, não só da formação interpessoal, mas de um olhar “amplo” para que a humanização seja de fato efetiva.

Nessa perspectiva, ao buscarmos elementos para compreender a atual situação da música no setor público como ferramenta de humanização na área da saúde, acredita-se está contribuindo para o debate e o diálogo necessários à reintrodução da música no setor público,

além de resgatar influências passadas que trouxeram a música como terapia relaxante e para isso, há um longo caminho a ser percorrido.

Se o verdadeiro objetivo é aproximar todos da música, levando-o a gostar de ouvi-la, apreciá-la e compreendê-la, é preciso, com urgência, preencher o vazio musical no cotidiano, o qual, ao mesmo tempo, como um acelerando, deixa-se escapar aos nossos olhos e, como num alargando, deixa-se escapar aos nossos ouvidos.

O relato dos servidores públicos apresenta efeitos positivos alcançados pela utilização da música no contexto da melhor qualidade de vida no trabalho. Como alívio, alegria, emoção, estímulo. O projeto alcançou o principal objetivo, de utilizar a música como ferramenta de humanização e, assim contribuindo para o desenvolvimento da educação musical.

As músicas nos levam a lugares nunca visitados, quem sabe a lugares inexistentes; e o melhor é saber que essa capacidade não só para nós músicos e instrumentistas, mas se solidifica no interior de todas as pessoas que sentem a música na alma. Assim, possuindo relevância social no que concerne à conscientização sobre a implementação de estratégias de humanização no ambiente de trabalho, bem-estar dos servidores, aspectos que provem a cultura; e academicamente a partir de novas perspectivas de pesquisa, a validação de práticas humanizadoras, contribuição para teorias existentes.

REFERÊNCIAS

AARON COPLAND. **Como ouvir e entender música**; tradução de: Luis Paulo Horta. Editoria artenova, 1974.

AKOSCHKY, Judith. Cotidiáfonos: **Instrumentos Sonoros realizados com objetos cotidianos**. [2.ed.?] Buenos Aires: Ricordi, 1991. Acompanhamento da fita k-7 cuadros sonoros.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: papyrus, 2001. p. 11-38.

ALMEIDA, Cristiane. **Oficinas de música: Será a formação acadêmica necessária?** Educação, santa Maria, v.30,n.1,p.105-118, 2005.

ALMEIDA, Renato **História da música brasileira**. Rio de janeiro: pesquisa e música, vol.1, n° 2, 1926

AYRES, J. R. de C. M. **O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde**. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 3, p. 16-29, 2004.

BACKES, D. S; LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. **A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire.** Rev. Texto & Contexto, v. 14, n. 3, p. 190-205, 2005.

BARBOSA, Ana mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: perspectiva, 1991.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de (2001) koellreutter educador – **O humano como objetivo da educação musical.** São Paulo: Peirópolis.

CANDÉ, Roland de. **A música: linguagem estrutura, instrumentos.** Lisboa: edições 70, 1983.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à pratica na sala de aula/** Marta Deckert – 1.ed. – São Paulo: moderna, 2012.

FERNANDES, José Nunes. **Oficinas de música no Brasil: história e metodologias.** Rio de janeiro: papéis e cópias, 1997.

KATER, C. E. **O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social.** Revista da ABEM, Porto Alegre: ABEM, v. 10, p. 43-51, mar 2004.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental/** alicia Maria Almeida loureiro. – campinas, SP: papyrus, 2003.

MARIZ, Vasco (1981). **Historia da música no Brasil.** Rio de janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL.

MORAES, J. Jota. **O que é música.** São Paulo: brasiliense, 1983.

MIGNONE, Francisco (1985). **Música.** Rio de janeiro: Bloch/ FENAME.

PENNA, MAURA: **Música(s) e seu ensino /** Maura Pena. 2. Ed.rev.e.ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura (coord) **É este o ensino da arte da queremos?** Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João pessoa: Ed. universitária/ UFPB, 2001^a.

PENNA, Maura (1994). **O desafio necessário:** por uma educação musical comprometida com a democratização no acesso a arte. In: cadernos de estudo: educação musical, n 4 e 5, PP.15-29.

SCHAFER, R. MURRAY: **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons /** R. MURRAY SCHAFER; tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. -São Paulo: Editora melhoramentos, 2009.

SOUZA, J. **Educação musical e práticas sociais.** Revista da ABEM. Porto Alegre: ABEM, v. 10, p. 7-11, mar 2004.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, C. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história.** Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.